

IMPLICAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

BOFF, Ana Paula¹; REGIANI, Anelise Maria²

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica – UFSC, Florianópolis/SC; email: ana.boff@ifsc.edu.br

² Docente – UFSC, Florianópolis/SC; email: anelise.regiani@ufsc.br

PALAVRAS CHAVE: Educação Inclusiva; Ensino de Ciências; Práticas inclusivas em sala de aula.

1. Introdução e Justificativa

As práticas educacionais baseadas na perspectiva da inclusão escolar têm evidenciado a necessidade da eliminação das barreiras arquitetônicas, atitudinais, metodológicas, comunicacionais e informacionais, entre outras, a fim de garantir que estudantes cegos e com baixa visão tenham oportunidades de aprendizagem equiparadas em relação aos demais (MANTOAN, 2006).

No Ensino de Ciências (Física, Química e Biologia), a defesa de uma Educação Inclusiva (EI) está relacionada ao direito à aprendizagem dos conhecimentos científicos. Outrossim, para participar de forma crítica e consciente em todos os âmbitos sociais e exercer os direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais, as pessoas com deficiência precisam ter acesso à educação e aos saberes científicos (VILELA-RIBEIRO; BENITE, 2011).

Desse modo, problematizam-se quais as implicações da Educação Inclusiva no Ensino de Ciências.

2. Objetivos

Analisar as implicações teórico-práticas da Educação Inclusiva no Ensino de Ciências.

3. Metodologia

Esse trabalho possui características de uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual se utilizou a pesquisa bibliográfica como procedimento técnico (GIL, 2002).

4. Resultados e discussões

A EI configura-se como uma perspectiva educacional plural e democrática, que propõe a eliminação de todas as barreiras educacionais. Considerando que a

Ciência objetiva a construção de conhecimentos que permitem ao ser humano compreender o mundo e os fenômenos, é fundamental que seja acessível a todos os estudantes (MÓL; DUTRA, 2019). Assim, na perspectiva da EI, um dos desafios que se coloca aos docentes é o de ensinar a todos os estudantes respeitando as suas especificidades.

Contudo, Soler (1999) explicita que o ensino de Ciências em todos os níveis (educação básica e superior) recebem um tratamento didático visual, o que restringe a aprendizagem de informações científicas aos estudantes cegos e com baixa visão.

Do mesmo modo, Benite; Benite; Vilela-Ribeiro (2015) expõem que o(a) docente que atua no Ensino de Ciências possui alguns desafios em sala de aula que perpassam, entre outros, pela dificuldade de transposição da linguagem científica, pela falta de licenciados, pelo excesso de conteúdos e pela falta de compreensão sobre a natureza do conhecimento científico. Ademais, em relação ao processo educativo de estudantes cegos e com baixa visão, os(as) docentes manifestam que não tem conhecimento sobre como elaborar recursos didáticos acessíveis.

Assim, a EI traz algumas implicações para o Ensino de Ciências: a necessidade de redes de apoio entre docentes das disciplinas regulares e os da educação especial, famílias, estudantes e demais profissionais da escola; inserção da temática da EI na formação inicial, estabelecendo relação entre teoria e prática educacional; formação contínua para docentes do Ensino de Ciências, buscando o compartilhamento de experiências e de recursos didáticos elaborados com referências táteis, auditivas, entre outras (VILELA-RIBEIRO; BENITE, 2011; MÓL; DUTRA, 2019).

5. Considerações finais

A partir do exposto, entende-se que fundamentado na EI, o Ensino de Ciências pode cumprir a função social e educacional de garantir a todos os estudantes o direito à aprendizagem dos conhecimentos científicos. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade do cumprimento dos princípios da EI no Ensino de Ciências na Educação Básica.

6. Referências

BENITE, Anna Maria Canavarro; BENITE, Claudio Roberto Machado; VILELA-RIBEIRO, Eveline Borges. Educação inclusiva, ensino de Ciências e

linguagem científica: possíveis relações. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 83-92, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/7687>. Acesso em: 27 maio 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 28 maio 2020.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MÓL, Gerson de Souza; DUTRA, Arlene Alves. Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de Ciências. In: PEROVANO, Laís Perpetuo; MELO, Douglas Christian Ferrari de. **Práticas inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos**. Saberes, estratégias e recursos didáticos. Campos dos Goytacazes, Rj: Brasil Multicultural, 2019. Cap. 1. p. 14-35.

SOLER, Miquel-Albert. **Didáctica multissensorial de las ciencias: un nuevo método para alumnos ciegos, deficientes visuales, y también sin problemas de visión**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1999. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Bc1Takxiz0MC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 28 maio 2020.

VILELA-RIBEIRO, Eveline Borges; BENITE, Anna Maria Canavarro. Sobre educação inclusiva na formação de professores de ciências: a tessitura dos currículos praticados. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 239-245, 2011.